



Voz do Santuário

ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

PROPRIEDADE DA IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DAS PRECES • TELEPHONE 912 DE GALIZES : : : : : DIRECTOR E EDITOR PADRE MÁRIO OLIVEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ALDEIA DAS DEZ • OLIVEIRA DO HOSPITAL • COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA DE COIMBRA, L.DA • LARGO DE S. SALVADOR, 1-5 • COIMBRA

Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra
Coimbra

A ROMARIA DA SENHORA DAS PRECES

foi uma eloquente manifestação de Fé

O dia amanhecera chuvoso e triste, envolto em denso nevoeiro, como se estivessemos em tempo de inverno.

Já na véspera chovera torrencialmente, a ponto de se não poder realizar a Via Sacra ao ar livre.

Muitas centenas de peregrinos vêm de véspera precisamente para assistir à Via Sacra que é, na verdade, um dos números do programa que mais atrai e edifica.

A chuva não foi convidada para vir assistir à festa, mas foi Nossa Senhora quem a mandou e por dois motivos: primeiro para ver até que ponto vai a nossa fé; segundo para poder receber muitas das suas devotas, em trages e vestidos de ver a Deus. Sim, muitas senhoras, pelo facto de se ir para a festa, esquecem as regras da modéstia cristã e Nossa Senhora não as quer assim receber.

As solenidades do domingo realizaram-se todas com a presença de muitos milhares de peregrinos.

Antes da missa campal, ao meio dia, foi conduzida a veneranda imagem de Nossa Senhora das Preces em procissão para o altar da missa campal.

Nota curiosa: apenas Nossa Senhora saiu para a rua, a chuva miudinha e impertinante cessou, o nevoeiro dissipou-se e a missa pôde realizar-se com todo o esplendor. O vasto recinto parecia um mar de cabeças seguindo as cerimónias com fervor e em silêncio. A missa foi celebrada pelo Reverendo Prior de Alvoco de Várzeas. Ao evangelho o Sr. P.^o Artur Gouveia, Pároco de Santiago fez um eloquente sermão que a todos agradou imenso.

À Tarde, depois da reza do terço, realizou-se a procissão com o andor de Nossa Senhora das Preces, presidida pelo Sr. Arcipreste, P.^o Januário Lourenço dos Santos.

Durante toda a tarde, o tempo esteve bom, e os milhares de peregrinos puderam percorrer o recinto e cumprir as suas promessas. A igreja esteve sempre cheia de gente e muitas pessoas receberam a sagrada comunhão.

Depois da procissão começou a debandada, muitos auto-carros começaram a sair especialmente os de mais longe, pois havia-os de Lamego, Viseu, Guarda, Fundão, Castelo Branco, Oleiros, Cernache do Bonjardim, Coimbra, Lisboa, Castro Daire e de todas as Empresas de 20 léguas ao redór.

(Continua na página quatro)

Comunhão à tarde FÓRA DA MISSA

De harmonia com as instruções da Santa Sé referentes a distribuição da Sagrada Comunhão em Missas Vespertinas foi determinado que a Sagrada Comunhão possa ser distribuída à tarde, mesmo sem haver missa, desde que na igreja ou capela se realize alguma função sagrada.

O Ex.^{mo} Sr. Arcebispo Conde de Coimbra estabelece como funções sagradas, após as quais se pode dar a comunhão, as seguintes: A recitação do Terço ou Via Sacra; A devoção dos Meses de Maria, do Sagrado Coração de Jesus, do Rosário, das Almas e de S. José; Novenas do Menino Jesus, da Imaculada Conceição.

A devoção das primeiras Sextas-feiras ou Primeiros Sábados etc. Desta forma fica facilitada a Sagrada Comunhão. Só não comunga quem não quer.

Electrificação do Santuário, Vale de Maceira e Goulinho

O Ex.^{mo} Sr. Engenheiro António Barata Garcia, sócio gerente da Empresa Hidro-Eléctrica de Arganil, teve a amabilidade de nos comunicar que o projecto da electrificação do Santuário, Vale de Maceira e Goulinho estava concluído e que brevemente seria entregue às repartições competentes, em ordem a conseguir-se a comparticipação do Estado.

O orçamento da despesa total é de cerca de 300 contos. Se o Estado der a comparticipação de 180 contos, ficarão 120 contos à conta da Empresa.

Para que a electrificação se faça quanto antes, foi combinado que o Santuário, Vale de Maceira e Goulinho ajudariam a pagar a parte da Empresa.

Nestas condições precisamos de cerca de 100 contos para poder-mos ter a tão desejada luz.

Embora a importância seja um pouco elevada não é motivo para sustos. Tudo se consegue quando se quer e sem sacrifícios nada se consegue.

O Santuário (que será o maior sacrificado) irá até onde as suas possibilidades financeiras o permitirem, desde que os povos de Vale de Maceira e Goulinho dêem o que for justo.

Para já duas coisas são precisas: união e boa vontade; isto é, todos trabalharmos para o mesmo fim e todos darem o que puderem.

Vale de Maceira e Goulinho têm possibilidades de darem uma boa ajuda, pois que tanto cá, como em Lisboa, como na América, há pessoas que vivem bem e podem ajudar a engrandecer o seu torrão natal.

Brevemente serão constituídas as comissões encarregadas de angariar os donativos e de bater à porta de todos.

Amigos, vamos a isto...

AVISO

Por motivo das festas da Senhora das Preces e de outros serviços, a Voz do Santuário sai com alguns dias de atraso, do que pedimos desculpa aos nossos prezados assinantes.

Missa dominical

Os primeiros cristãos associaram estas duas ideias muito estreitamente, pelos factos que se passaram entre a Ressurreição e Ascensão: — Estavam eles reunidos e Jesus aparecia no meio deles.

Pois bem, não era preciso mais do que continuar isto mesmo: Ao domingo continuariam sempre a reunir-se para celebrar a Eucaristia e, pela consagração, lá estava Jesus presente nessa reunião ou assembleia cristã. Assim, no princípio não era celebrada a Eucaristia ou Missa durante a semana, mas apenas ao

domingo, que os Romanos chamavam *Dia do Sol* (como ainda hoje dizem os povos de língua germânica: *Sunday*).

O domingo transporta-nos ao Dia Eterno, em que o Sol não se põe jamais, mas há sempre luz.

Não se compreende Domingo sem reunião ou assembleia dos filhos de Deus, isto é, nunca Domingo sem Eucaristia, sem Missa.

O Domingo é a Páscoa de cada semana; transporta-nos ao nosso Baptismo que nos abre as portas do Céu. O *Asperges* ou o simples tomar de água benta individual, ao entrar na igreja para a missa, lembra-nos essa realidade, da nossa purificação em Cristo, quando renascemos para Deus, no dia do baptismo, e ficamos uma nova criatura, nos tornamos um novo homem.

A Bíblia diz que o primeiro dia da criação se formou de uma tarde e de uma manhã — maneira de os judeus contarem os dias:

(Continua na página três)

No dia de S. João

No dia de S. João, 24 do corrente, na capela de Nossa Senhora das Necessidades no monte do Colcurinho, haverá missa depois do nascer do sol e na igreja da Senhora das Preces haverá missa às 12 horas (meio dia oficial).

Assinai a VOZ DO SANTUÁRIO

A N O X I

12

JUNHO • 1960

NÚMERO 116

Notícias de • S. Vicente da Beira

Mais uma vez a *Singer* abriu aqui, no dia 26 de Abril, um curso de corte, costura e bordados, sob a direcção da Senhora D. Arminda dos Anjos Fontes Leitão, o qual principiou com a frequência de 24 alunas.

São sempre estes actos de grande proveito para esta vila e freguesia, pelo que, desde já muito temos a agradecer à Companhia, aos seus representantes e ao agente local, o nosso assinante e amigo Sr. Domingos dos Santos Barroso.

O curso deve terminar em 26 do próximo mês de Junho.

Até que enfim! Já foi concedida uma comparticipação de 21.750\$00 para o início da captação das águas que serão distribuídas ao domicílio, e que os moradores desta vila estão esperando.

A canalização da água para o povo do Casal da Fraga, está pronta, faltando agora ser construída a fonte.

A Junta de Freguesia deliberou construir um pontão em cimento armado em substituição das podras que dão passagem para aquelha que conduz ao Casal da Fraga. E está a reparar o caminho velho que vai desde Vila à Ermida de Nossa Senhora da Orada.

O relógio da torre está na disposição de começar brevemente a dar horas sendo necessário que os benfeitores e amigos de S. Vicente não se esqueçam de mandar os seus donativos também a horas, porque o relógio de três mostradores, tem de pagar-se!

Também já começou a ser construído o primeiro troço da estrada que, principiando nas imediações do Monte Surdo, perto do Casal da Fraga, em direcção ao povo de Pereiros, e ao da Partida, irá ligar-se à estrada que vem da Lameirinha.

Muito beneficiados vão ficar todos os povos desta área tão necessitada de meios de comunicação.

Isto há-de ir, por Deus!

Faleceu aqui, com 95 anos, a Sr.^a Maria da Conceição Duarte, viúva, que há 18 anos estava privada da vista, tendo sido tratada com o maior carinho desvelo e pelas suas filhas e filhos, em número de 7, deixando além destes mais 20 netos e 21 bisnetos aos quais, e principalmente a sua neta a menina Rosalina da Conceição Duarte, aqui residente e aos Srs. João de

Deus Duarte e Francisco de Deus Duarte, residentes em Alhandra, muito apreciados assinantes da *Voz do Santuário* e a todos os seus familiares, apresentamos a expressão dos nossos mais sentidos pêsames.

No dia 1 de Maio, a equipa «Os Novatos» defrontou-se, no campo da Devesa com a equipa da vila do Fundão que veio aqui propositadamente para esse fim.

Desfavoreceu a equipa de «Os Novatos» o facto de faltarem alguns dos seus elementos e também o de terem nesse dia estreado camisolas e calções novos (que têm a agradecer ao Rev.^{mo} Senhor Padre Sílvia) pois sempre tinham de mirar-se do luxo estreado. E a falta de chuteiras também contribuiu para o resultado.

Perderam desta vez, mas perderam com honra e com louvores para a equipa do Fundão, composta de muito dignos e hábeis elementos.

No dia 25 de Abril teve lugar na nossa igreja o casamento da apreciada assinante da *Voz do Santuário* Sr.^a D. Maria da Conceição Faustino Leitão, do Povo do Tripeiro, com o Sr. João dos Reis Varanda. Foram padrinhos por parte da noiva, o sr. Manuel Varanda e sua esposa e do noivo seu irmão Sr. Joaquim Varanda e sua esposa, todos dos Pereiros.

É mais um lar para Nossa Senhora das Preces proteger, já mais porque ser assinante do seu jornal é sinónimo de ser também sua devota.

Para tanto vão os nossos votos.

Nossa Senhora da Orada estreado este ano no dia da sua festa um vestido novo, do valor de 3.500\$00, oferta de uma sua devota, de Lisboa.

O assinante da *Voz* Sr. Francisco Torres, de Lisboa entregou-nos por intermédio de sua mãe, 10\$00 para Nossa Senhora proteger a alma dos seus Avós.

Também a Sr.^a Maria Sabina da Conceição, de S. Vicente da Beira nos confiou 100\$00 para pagamento de uma promessa a Nossa Senhora das Preces, por lhe ter concedido uma graça que lhe havia pedido.

Bem hajam, pela nossa parte.

No dia 5 de Maio fez 18 anos o menino Joaquim Pereira dos Santos; no dia 22, 11 anos o menino Manuel Maria Pereira dos Santos; no dia 23, 15 anos o menino José Pereira dos Santos e no dia 30, 36 anos a Sr. D. Vir-

Por Alvoco de Várzeas

Há bairrismo?

Tem continuado, embora com lentidão que significa desenteresse, a vir novos donativos para o nosso relógio. Este mês apareceu apenas uma alma de boa vontade, lá dos lados de Moçambique a acenar-nos com duzentos escudos; do Sr. José da Silva Mendes o nosso bem haja.

Agora e só agora reconhecemos quais os motivos que influíram em antecessores nossos, para se desinteressarem por tudo; e um deles comprometeu a sua vida particular para dar à igreja e à freguesia algumas coisas que eram de necessidade urgente e absoluta. Ninguém se pode sentir bem onde tudo é inacabado.

Ainda há bem pouco tempo recebemos como bala no peito uma afirmação de alguns colegas da região: «esta Igreja é a mais miserável e desprezada de toda a região». E trata-se de uma Igreja que há mais de (100) cem anos espera acabamento. Sim eles têm razão, e embora nós não tenhamos a culpa sentimo-nos feridos por estarmos ligados a ela por laços oficiais. Já não queremos falar na residência a que falta o acabamento para condizer com a função a que foi destinada.

E tudo isto porquê? Porque não há bairrismo, porque ninguém se quer importar com o que é de todos, porque se pensa que dar para a Igreja e obras anexas é prestar um favor a um homem que hoje está e amanhã se vai, levando consigo o passado e o presente. Porque se esquecem que a Igreja é alguma coisa de estável e inamovível e que a sua história transcende a homens mesmo daqueles que a ela estiveram ligados por ofício.

É quase sempre, na Igreja edifício, e obras anexas que se conhece a índole, o gosto e os sentimentos do povo, e a sua largueza de vistas.

De quando em vez, lemos nos jornais a menção de de contas avultadas dadas para a restauração duma Igreja, para a construção duma residência paroquial, para obras de assistência etc; e pensamos: porque não há aqui quem queira assemelhar-se a estes?

Quando trabalhamos em Brenha, um Senhor mandou colocar um relógio na torre da Igreja paroquial; há dias soubemos que o mesmo tinha mandado 50.000 (cinquenta mil cruzeiros), pois agora está no Brasil, para a restauração da Igreja da

sua terra; ontem em conversa com um colega soubemos que ele topa no seu caminho almas de boa vontade que perante os seus problemas dizem: «o Senhor mande fazer e apresente a conta, ainda que ela seja de cinco, dez contos ou mais». E há em Alvoco, ou melhor, há pessoas naturais de Alvoco umas cá residentes, outras fora, que podem fazer isto e muito mais.

Vila Cova do Alva vai construir uma residência paroquial e uma mão generosa depositou já duas centenas de contos; outras paróquias cujos nomes a discrição impede de nomear fazem as suas obras, e almas generosas propõem-se pagar a conta.

Há dias tivemos a visita do Sr. Pontes e rogámos-lhe a fineza de um orçamento ao acabamento da Igreja, em obra de pintura e douramento. São vinte e cinco contos (25.000\$00). É pouco; pensamos que o orçamento fosse coisa mais vantajada. É menos que os duzentos dados por uma mão generosa de Vila Cova; que os cem enviados a um prior da Beira etc. Quem quer mandar-nos esta quantia? Venha ela do Porto ou da Beira; da Europa ou da América; da África ou da Ásia. Do fim do mundo ou até!... se não puder vir a massa junta venha em partes; venha ao menos: um faça e apresente a conta; ou então mande fazer, nós abonamos, e a Igreja paga quando puder (seria um prazo máximo de cinco anos).

Meus Senhores dá-me vontade de rasgar o papel em que escrevo; mas, não, não... deixa seguir, correr, peregrinar por esse mundo além, a ver se encontra eco em almas de boa vontade e serve de lenitivo ao nosso tédio.

Vamos senhores, dos fracos não reza a história.

Não se deixem contagiar pela sonolência geral e comecem a vasculhar esses cofres onde há dinheiro a criar bolor, inactivo infecundo, dai-lhe a, sua função de colaborador e motor do progresso.

Nota — A «Voz do Santuário» por erro tipográfico noticiou que o Sr. Padre Manuel Joaquim da Costa Ferreira tinha mandado 10\$00, rectificamos: foram 100\$00 cem escudos e não 10\$00. As nossas desculpas.

AGRADECIMENTO

António Afonso e sua mulher, não o podendo fazer pessoalmente como era seu desejo vem por intermédio deste jornal agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram visitá-la no Hospital, assim como na residência de sua filha e genro. Do mesmo modo agradecem a todas as pessoas que por ela bastantes vezes se interessaram.

ESCOLA do Chão Sobral

Donativos recolhidos a favor da construção da Escola do Chão Sobral, angariados pelos nossos confratérios Sr. Manuel Lourenço e Sr. José Lourenço Miguel.

José Lourenço Miguel	300\$00
Manuel Lourenço	300\$00
António D. Lourenço	200\$00
José Lourenço Miguel	100\$00
António L. Moreira	100\$00
Afonso M. Pereira	100\$00
José Mendes	100\$00
António Guilherme	100\$00
Severino B. da Silva	100\$00
António Moreira	100\$00
José Maria Martins	100\$00
António F. Marques	100\$00
António Gonçalves	50\$00
José Gonçalves	50\$00
Manuel Miranda	50\$00
Manuel G. Miguel	50\$00
José Lourenço Moreira	50\$00
Manuel Moreira	50\$00
José Moreira	50\$00
António Curto	50\$00
António C. e Silva	50\$00
José dos Santos	20\$00
João Tavares	20\$00
José Guilherme Miguel	20\$00
Laura de Jesus Miguel	20\$00
Agostinho Miguel	20\$00
Arménia dos A. Miguel	20\$00
José Moreira Miguel	20\$00

Total de esc. ... 2.290\$00

CAMPANHA DOS 2 MIL

(Continuado da página quatro)

José Madeira, Gramaços;

O Senhor Abel Lopes da Graça, Guarda Florestal em Vide — Baloquinhos, enviou-nos outra lista com 12 assinantes novos que muito agradecemos:

António Fontes, Cide — Vide; Manuel Martins Gomes, Balocas;

António da Silva Moura, Balocas;

António Tomás, Baloquinhos; António Cândido, Fontes do Cide;

Fernando Ribeiro, Balocas; José Brito dos Santos, Balocas; Manuel Nunes dos Santos Balocas;

José Augusto de Moura, Barroco da Malhada;

Manuel de Brito Marques, Baloquinhos;

José João da Silva, Baiol; António dos Santos, Cide;

Por este andar chegamos depressa aos 2 mil. É uma questão de todos os meses virem assim, listas com 12 assinantes ou mais. Quando lá chegarmos haverá festa rija, mesmo que seja molhada!...

Aos nossos colaboradores

Bem contra a nossa vontade, devido à falta de espaço, fomos forçados a deixar de fora bastante colaboração que publicaremos no próximo número. As nossas desculpas a todos.

gínia Maria da Conceição dos Santos, filhos e esposa do nosso assinante Sr. José Maria dos Santos, digno comerciante, agente da *Oliva* e da *Gazetilla*, nesta vila.

Fez também no dia 20, 55 anos o nosso assinante Sr. António Francisco, de Lisboa.

Conversando...

(Continuado da página quatro)

e Deus manda estas tempestades, talvez para nos castigar.

Quando se cantam os versos de Fátima dizemos:

Falou contra o luxo
contra o impudor
de imodestas modas
de uso pecador.

Ora em festas em honra de Nossa Senhora não fica nada bem as senhoras irem visitá-la, de braços nus com grandes decotes e por isso obriga-as a irem agasalhadas.

— Então quer a Tia Rosa dizer que a chuva veio por causa das senhoras e das mulheres!...

Olha Margarida, se não foi por causa delas, foi para que elas se apresentassem com decência e com modéstia. Bem vê, a festa da Senhora das Preces não é uma festa de qualquer santo popular, em que só se pensa em danças, foguetes, balões e folias. Não disseste ainda há pouco que parecia Fátima? Pois até no tempo é parecida. Ainda agora no dia 12 de maio choveu torrencialmente, no dia 13 também choveu. É que a Nossa Senhora quer oração e penitência e quer que as suas devotas a sirvam em corpo e alma; ora como é que a Nossa Senhora pode atender e ouvir as orações de uma senhora ou menina que não esteja vestida decentemente?

— Ó Tia Rosa, eu tenho estado a pensar que talvez a Tia Rosa tenha razão.

— Olha Margarida, por causa de Eva veio muito mal ao mundo, por causa das mulheres muitos pecados se fazem. Ora Deus castiga sem pau nem pedra e quem sabe se, tantas calamidades que vão pelo mundo, não serão castigos de Deus.

— Isso, Tia Rosa, são segredos de Deus, mas o que é certo é que parece que estamos no princípio do fim do mundo: tantos cataclismos, tantos tremores de terra, tantas inundações, tantas vidas perdidas, tantos prejuízos...

— Olha filha, os homens não servem a Deus como devem, Deus como que os abandona e as forças da Natureza como que se revoltam contra os homens.

— Ó Tia Rosa está o sino a tocar e são horas de ir para o terço.

— Pois vai, filha e reza lá à Nossa Senhora uma Ave Maria por mim.

— Pois sim Senhora e pedi-rei também à Nossa Senhora que bata no coração das meninas e senhoras para que quando forem à igreja vão sempre decentemente vestidas.

MISSA DOMINICAL

(Continuado da página um)

da tarde à tarde, do pôr do sol ao pôr do sol (e não da meia noite à meia noite, como fazemos hoje). Isto significará para nós que as grandes datas começam a celebrar-se ou, pelo menos, se preparam de véspera. O Domingo cristão prepara-se no sábado. Este é o dia da limpeza da casa; porque não será também da purificação da alma? Sexta-feira e sábado destinar-se-iam à mortificação e sacramento da Penitência. E à noite convém ler atentamente, quanto possível em família, o próprio da Missa do Domingo.

O Dia do Senhor surgirá então para nós como o dia do descanso, sim, mas sobretudo como o dia da alegria (do Aleluia) — o dia comemorativo da nova Criação, que foi a Redenção operada pelo Salvador, dia em que Cristo ressuscitou e nós ressuscitamos n'Ele, pelo baptismo e por todos os outros meios da Graça santificante que Jesus põe à nossa disposição.

Na Missa do Domingo a comunidade cristã louva e bendiz a Deus por tudo isto — os bens da Natureza e os bens da Graça.

Aqui está porque vamos à Missa ao Domingo, naturalmente na nossa Paróquia e de preferência à Missa Paroquial.

É assim que o Domingo será para nós um dia de festa.

A. GONÇALVES

QUATRO CONTRA UM

Veio nos jornais, há dias, esta notícia:

Senouras (Almeida), 24 — A um rapaz desta localidade, de nome Mário Domingos, eram atribuídas certas gabarolices de irresistível sedutor. Quatro raparigas desta freguesia, decidiram dar-lhe uma lição. Uma delas marcou-lhe um encontro em determinado local e quando o Mário Domingos apareceu, surgiram as restantes que empunhando um sacho e varapaus, desancaram o infeliz rapaz sem dó nem piedade. O Mário Domingos ficou muito ferido, o regedor interveio e o caso foi parar ao tribunal, mas as raparigas ficaram conso-ladinhas.

Se todas as raparigas dessem assim destas lições... não havia tanta gabarolice...

Assine «A Voz do Santuário»

— Pois fazes bem Margarida nunca te arrependas, dá sempre bom exemplo e a Nossa Senhora te ajudará.

Assinaturas pagas da VOZ DO SANTUÁRIO durante as festas

Com 10\$00 pagaram os Senhores;

António da Costa Henrique, Molelos-Tondela.

Fernando Marques Chaves, Molelos.

Virgílio Ferreira dos Santos, Gondoufo.

Emídio de Lemos, Parente.

Adelino Pinto dos Santos, Nelas.

João Luiz, Corgas.

António dos Santos Gouveia, Alvoco de Várzeas.

José de Almeida Tourigo, Tondela.

António Rodrigues, Molelos.

Gelásio Marques Henriques, Molelos.

Eduardo Rodrigues do Val, Molelos.

António Dias, Mendes, Alvoco de Várzeas.

João Lopes, Dardavaz.

Daniel dos Santos Martins, Celourico da Beira.

António de Oliveira Marques, Nandufe-Tondela.

José Marques de Deus, Nandufe-Tondela.

António Marques Moreira, Nelas.

Manuel Rodrigues Lourosa Tondela.

D. Maria de Moura Lourenço, Casas Figueiras.

António Francisco Ribeiro, Pomares.

José Custódio Antunes, Oleiros.

Manuel Luiz da Cruz, Rio do Mel.

Francisco Lopes Júnior, Piodam.

Diamantino Fernandes Varandas, Arganil.

António da Costa Nunes, Nelas-Carvalho Redondo.

José Cristóvam Pinheiro, Cebola.

Manuel da Costa Tapada-Ceira.

Joaquim Mendes dos Santos, Silvadal.

Jaime Simão, Silvadal.

José Francisco Fernandes, Várzea do Homem.

Adelino de Jesus Pereira, Gramaça.

António Rodrigues Valente, Ponte das Três Entradas.

Elisio António Gonçalves, Coimbra.

António Domingos Pereira, Pomares.

Diamantino Nunes Baila, Celorico da Beira.

António Rodrigues Coimbra, Molelos.

Carlos da Costa, Espadanal.

Alfredo Lopes, Arganil.

Custódio Pereira, Rio de Janeiro.

Serafim dos Santos Diniz, Lisboa.

Joaquim Guilherme, Parente.

David Afonso, Tondela.

José Crisogno Gil, Meda de Mouros.

Agostinho Gonçalves, Chão Sobral.

D. Emília Gonçalves Paulino, Lagares da Beira.

Aires Rodrigues Sebastião, Pereira Mortágua.

Francisco Mendes, Parente.

José Marques Henriques, Nandufe.

Emídio Moreira, Avelar.

Luiz Alves Fortunato, Mouronho.

D. Maria dos Anjos Gonçalves, Pomares.

Manuel Freire dos Santos, Covilhã.

D. Lucinda Campos, Lisboa.

Adelino Barata, Sandinha.

João Lopes Garcia, Silvadal.

Armindo da Silva Pereira, Silvadal.

José Cardoso, Silvadal.

António Dias de Campos, Silvadal.

António Carlos, Means.

José Lopes Figueiredo, Monteiros-Vide.

Hortêncio de Almeida, Oliveira do Hospital.

César Barata, Means.

José Francisco Antunes, Mouronho.

Eduardo Garcia, Sobral de Cima-Oleiros.

Cândido dos Santos Nobre, Vide.

Albano Martins Almeida, Carapinha.

D. Maria Tereza Figueiredo C. Oliveira, Barril do Alva.

Albano José da Silva, Vide-Blocas.

Diamantino da Costa, Ponte das Três Entradas.

António da Silva Amaral, Lobão da Beira.

António Almeida Figueiredo, Lobão da Beira.

Jaime Ferreira dos Santos, Lobão da Beira.

Francisco Mateus, Rouco de Cima.

António Castanheira, Luvadia-Pomares.

António Fernandes Figueiredo, Vila Franca do Erdeval.

Abel Barata, Praçais.

Rodrigo Martins, Nelas.

D. Carolina da Encarnação Moreira, Aldeia das Dez.

Armando dos Santos Diniz, Lisboa.

Augusto Genro, Cebola.

Aníbal Pereira Gonçalves, Meãs.

Manuel Castanheira, Lisboa.

António Maria, Lisboa.

Manuel Saraiva, Cebola.

Manuel Francisco, Meãs.

João de Deus, Oleiros.

João de Matos, Oleiros.

Carlos da Cruz, Rapada.

D. Ilda de Jesus Saraiva, Cebola.

Francisco Marques Bispo, Teichogueiras.

José Branco Monteiro, Cebola.

Pedro Branco Baptista, Cebola.

Francisco Antunes, Sarzedas.

Joaquim Antunes, Sarzedas.

António dos Reis, Cebola.

José Nunes, Parente.

José Agostinho, Avô.

Francim da Costa, Lisboa.

Fernando Ramos, Cadosa.

Manuel Martins Alves, Cadosa.

José Romão, Cebola.

D. Maria de Jesus Antunes, Oleiro-Pondos.

Aníbal dos Santos, Oleiros.

José Maria Martins, Oleiros.

Continua no próximo número)

ESTAS

fazem ver às NOVAS

Duas velhotas partiram da Bélgica a pé para irem a Roma ver o Papa.

Uma tem 70 anos e a outra 72. Levam um pequeno carrinho de mão onde levam algumas roupas e alguns alimentos. Já chegaram à fronteira Franco-Italiana depois de terem percorrido mais de mil quilómetros sempre a pé.

Que dirão a isto estas meninas novas que têm medo de andar a pé?!

S. Sebastião da Feira

A Igreja local vai ser restaurada em obra de pintura e douramento.

Sim já é tempo pois que o benfeitor que custeou as obras de pintura no passado, concerteza que já desapareceu do número dos vivos há umas boas décadas.

Se do céu chovesse dinheiro como a água durante este ano, os nossos olhos iam, não para uma restauração mas para uma igreja nova, à vista de toda gente, ao sabor das novas regras da arte e enquadrada no espírito litúrgico ressuscitado.

Sonhar não é pecado.

Apesar disso, temos que continuar a viver a realidade e a dar sabor à vida aproveitando e reformando o que o passado generosamente nos legou.

É demais, fazer uma igreja nova, para quê?

Alguém, ainda com pouca idade, mas já com as fontes a branquejar, ensinou que daqui por vinte anos esta povoação ribeirinha está próxima do fim. Apontou dois males: o exodo dos naturais à procura de nova vida e o cancro maligno da falta de berços. Já tínhamos dado por isso e acreditamos nos suicídios colectivos.

Mas, não querem ser pessimistas e na nossa excursão pelo mundo das ideias, antevemos uma Feira ressuscitada sobraçando os seus pergaminhos do passado e a cantar a vitória do futuro por isso não desanimamos.

Vamos por agora a uma reparação.

Quem quer ajudar-nos?

Há gente nossa em toda a parte do mundo e arredores e parece-nos que ainda são briosos, bairristas e amigos da sua terra. Não estamos enganados pois não? Pois bem ao fazermos a chamada e quando dissermos: Covilhã, Lisboa, Porto, África, Brasil etc. parece-nos ouvir já o seu presente. Depois os vossos nomes vão figurar nas colunas deste jornal.

Está bem? Aguardamos.

Assine, leia e divulgue a

“Voz do Santuário”

A ROMARIA da Senhora das Preces

(Continuado da página um)

A romaria da Senhora das Preces, há uns dez anos para cá, tem tomado uma nova feição.

Quando os meios de transporte não eram tão abundantes e tão cómodos como hoje e enquanto o pessoal se não habituou a andar de carro, o povo vinha em ranchos, acompanhados das suas guitarras, violas ou concertinas e, a cantar as suas canções regionais, davam as voltas de estilo em volta da capela. Parecia haver mais entusiasmo entre o povo e mais alegria na mocidade. Hoje anda tudo de carro. Em poucas horas se enche o recinto e em pouco tempo fica vazio.

Senhora das Necessidades

A segundo-feira, dia 6 foi dedicada à festa de Nossa Senhora das Necessidades.

A capela do monte do Colcurinho é muito visitada durante todo o ano e no dia da romaria da Senhora das Preces são alguns milhares de pessoas que sobem até àquele lugar privilegiado, onde a tradição diz que apareceu Nossa Senhora.

Mas já há muito que se lhe não fazia festa.

Aqui há uns anos atrás, quando os ranchos desciam do Colcurinho, ao chegarem à capela da Senhora das Preces cantavam esta quadra muito popular e muito folclórica:

Virgem Senhora das Preces
O vosso altar é de fitas.
A Senhora das Necessidades
Manda-vos muitas vizitas.

Mas desta vez não mandou vizitas. Saiu da sua capelinha, desceu o monte e veio até ao Vale de Maceira visitar a Senhora das Preces e todos os seus fiéis devotos que já não têm pernas nem saúde, para subirem o monte e irem rezar à sua capelinha.

Depois de o Sr. Prior do Piódam ter rezado a Santa Missa a veneranda imagem foi conduzida num andor e dentro de um carro até à entrada do Santuário de Vale de Maceira. Ali era aguardada pelos Srs. Priores de Vide, e de Alvoco de Várzeas, pela filarmónica de Avô, Irmandade da Senhora das Preces, Cruzada, Juventude e Apostolado da Oração.

Organizou-se a procissão em direcção à igreja da Senhora das Preces onde foi celebrada missa cantada, sendo celebrante o Sr. Prior de Alvoco. O Sr. P.^o Bernardo, Prior de Vide, fez ao evangelho um magnífico sermão sobre Nossa Senhora.

À tarde realizou-se nova procissão e a Nossa Senhora das Necessidades voltou para a sua capelinha, lá no alto do Colcurinho, onde é farol que alumia, e estrela que guia.

Ali, onde a terra acaba e céu começa, ela ali tem o seu trono de misericórdia, para mais facilmente espalhar as suas bênçãos e mais facilmente ouvir e atender às nossas necessidades.

A N E D O T A S

A Senhora viaja com dois meninos que são verdadeiramente diabretes. Não a deixam descansar. Por fim parece que se cansam e ela pode repousar um pouco a ler uma revista. Mas o Joãozinho acaba por lhe puchar pelo braço e pergunta:

— Mamã, como se chama a estação onde parámos há bocado?

— Sei lá, filho. Deixa-me em sossego.

— Pois é pena que a mamã não saiba. O Zézinho desceu ali do Comboio e ficou lá...

* O Senhor rico chama o criado e diz-lhe:

— António, vai dizer ao motorista, que me prepare o automóvel grande.

— Desculpe V. Ex.^a, mas o menino Jaime saiu com ele.

— Então que me prepare o o carro pequeno.

— V. Ex.^a desculpará, mas a menina Alberta saiu com ele... E devo dizer ainda que o menino Aniceto saiu com a moto...

— Bem... Traz-me os sapatos...

O PERIGO DOS FOGUETES

Sobretudo nestes meses de Primavera e Verão — o tempo das romarias — aparecem frequentemente nos jornais notícias de desastres ocorridos com bombas de foguetes que não chegaram a explodir no ar e que crianças correm a apanhar, numa inconsciência quase sempre fatal. São numerosos os casos de cegueira ou de ferimentos graves, causados por estas bombas de foguetes. Bem sabemos que seria difícil evitar os foguetes de três respostas e mesmo os foguetões de grande estampido, que rematam as girândolas repetidas das romarias. Mas se não se vai até eliminar esta manifestação do regozijo popular, eduquem-se os pais (as crianças será mais difícil, porque procedem por ímpetos irreflexivos) para incutirem no ânimo dos seus filhos o cuidado de ter quando andam a apanhar as canas dos foguetes, pois podem encontrar algum por explodir. Os párocos e os professores, poderão prestar grande serviço a este respeito. E não basta fazer a recomendação uma vez ou duas; é preciso repeti-la muitas vezes, para que se crie a noção de que o perigo se renova constantemente e por isso as cautelas a tomar são para todos os tempos e para todas as ocasiões.



De joelhos, indiferente à chuva e à lama, muitos peregrinos cumpriam as suas promessas, feitas em horas de aflição.

O amor agradecido à Virgem não olha a sacrifícios.

Conversando...

Ora Deus nos dê muito boas tardes, Tia Rosa.

— Vem com Deus, Margarida.

— Agora a sua varanda é um lindo jardim com tantas flores.

— Olha Margarida, agora no verão é o meu entretem. Sabes? gosto muito de flores e quando

tu estás ao pé delas é mais uma flor.

— Obrigada, Tia Rosa, são os seus bons olhos que, com grande amizade, sempre me vêem.

— Então diz-me cá, Margarida, como correu a Festa da Senhora das Preces?...

— Olhe Tia Rosa, a véspera foi de muita chuva, mas o domingo escapou, e tudo correu bem. Muitos carros, muitas camionetas, muita gente a pé, muita gente a cumprir promessas... Olhe parecia que estávamos em Fátima, sobretudo quando estávamos à missa campal.

Eu nem sei donde veio tanta gente e se na véspera e no domingo de manhã não chovesse muito mais gente iria.

— O que tu não sabes é uma coisa...

— Diga Tia Rosa. O que é?

— A chuva foi Nossa Senhora quem a mandou vir...

— Ora ainda mais essa!...

— Ouve Margarida. Ora diz-me cá, viste por lá as meninas ou senhoras com os braços nus, ou com o peito à mostra ou com as pernas à vela?

— Não Senhora, mas que tem lá isso com a chuva ou com a festa?

— Tem muito Margarida.

A Nossa Senhora quando apareceu em Fátima pediu que fizessem penitência, não é verdade?

— Foi sim senhora.

— Ora muita gente não quer fazer penitência de boa vontade (Continua na página três)



CAMPANHA dos DOIS MIL

Novos Assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes da Voz do Santuário os senhores: José Martins Gonçalves, Sarzedas (B.B.).

Manuel Pinhel, Ponte das Três Entradas;

Joaquim Adelino da Fonseca, S. Pedro de Alva;

Albertino de Oliveira, Caldas de S. Paulo;

Carlos Cardoso de Matos, Tondela;

Vitorino da Silva, Nelas.

Joaquim Soares dos Santos, Nelas;

António Pinto Rosa Abrantes, Nelas;

José Antunes Pereira, Lisboa.

José Antunes de Almeida, Fundão;

Manuel Antunes Alves, Cambas (Oleiros);

Joaquim Cardoso Guedes, Nelas;

António Luís, Alameda;

Artur dos Santos Pereira, Brasil;

Serafim Cristóvão Dias, Aldeia das Dez;

António Marques Cristóvão, Lisboa;

Albano dos Santos Nunes, Perceleda;

Manuel Fernandes Diniz, Pena cova;

Luciano Lopes dos Santos, Piódam;

O Senhor Lino Madeira, de S. Romão, entregou-nos uma lista com 5 novos asinantes que agradecemos e são: José Gonçalves Marques, S. Romão, Manuel Figueiredo Abrantes, S. Romão José Carrola, S. Romão;

José Maria, Gramaços;

(Continua na página dois)

Assinaturas pagas pelo correio

No próximo mês de Julho serão publicadas as importâncias que nos foram enviadas pelo correio, durante os meses de Maio e Junho, para pagamento de assinaturas.